

BREVE ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA ACERCA DAS NOVAS METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Jonatha Iuri Macena de Sá ¹

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, de cunho bibliográfico, tem como objetivo realizar uma análise sobre as novas metodologias para o ensino de geografia voltado para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos, sites e documentos oficiais, dialogando com conceitos de teóricos da área da psicologia da aprendizagem, com ênfase no teórico sócio-construtivista Lev Vygotsky (1896-1934). Esta pesquisa tem o intuito de descrever as diferentes metodologias didáticas para o ensino de Geografia para alunos com TEA, como uma forma de inclusão através da interação social, com base no teórico supracitado e com um olhar voltado para a importância do contato com a escola.

No atual contexto educacional, o número de estudantes com TEA vem sendo cada vez mais expandido ao longo dos últimos anos, e para trabalhar com esses alunos, requer do professor metodologias que visem a inclusão e não a exclusão, onde o aluno com TEA deverá ser incluído nas atividades dinâmicas que o docente propor. Nesta perspectiva, o presente artigo visa explicar algumas metodologias ativas que podem ser aplicadas tanto por alunos neurotípicos quanto por alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), tendo como pressuposto o sócio-construtivismo defendido por Lev Vygotsky.

Com isso, a presente pesquisa busca, de início, contextualizar a conceituação do transtorno e das suas principais manifestações, com base nos órgãos governamentais que regem sobre este assunto, principalmente o Ministério da Saúde. Em seguida, ressaltamos a importância da interação social no contexto da inclusão escolar e entendemos como o professor pode ajudar os alunos com TEA mediante a interação social, com vistas em Lev Vygotsky. Por fim, descrevemos as novas metodologias para o ensino de Geografia para alunos com TEA, com base no levantamento bibliográfico analisado e com a utilização de recursos de imagens ilustrativas para didatizar o entendimento das metodologias.

¹ Graduando do Curso de Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG - Campus Cajazeiras, yuremacena@gmail.com;

METODOLOGIA

Para a realização da presente pesquisa, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica com base em artigos científicos, dissertações e teses que tratam da necessidade de trabalhar os conteúdos relacionados à Geografia voltados para os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Assim, Lakatos salienta que a pesquisa bibliográfica consiste em:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS, 1985, p. 183).

Assim, o presente estudo foi realizado durante o mês de janeiro de 2023, com base teórica nos artigos científicos de CARVALHO (2021), denominado "Práticas no Ensino de Geografia Para Alunos com Transtorno do Espectro Autista - TEA", no artigo científico de ELIAS ET AL (2012), intitulado "A Criança com Autismo e os Processos de Aprendizagem e de Desenvolvimento: Desafios e Possibilidades na Educação Infantil", com base também no livro "ZAZ TRAZ Materiais didáticos de A a Z" de TORRES (2017) e no Portal Diversa (<https://diversa.org.br/>), com o intuito de analisar e descrever as diferentes metodologias que podem ser utilizadas pelos docentes para o ensino de Geografia para alunos com TEA, de forma a entender as suas potencialidades.

REFERENCIAL TEÓRICO

O transtorno do espectro autista, ou TEA, de acordo com o Ministério da Saúde (2021), "é um distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento do indivíduo, interferindo na capacidade de comunicação, linguagem, interação social e comportamento." Diante disso, podemos constatar que uma das principais consequências para quem possui TEA é a falta de capacidade de comunicação e de interação social. Quando relacionamos isso com a escola, entendemos que essa dificuldade se agrava, já que a escola é um ambiente de interação social entre o educador-educando e o educando com os outros colegas. Isso acarreta na potencialização dos casos de bullying por parte dos colegas em relação aos alunos com TEA, porém essa interação é de suma importância para a inclusão.

No que se refere aos sintomas comuns em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em seus diferentes níveis, de acordo com o Ministério da Saúde (2023), consiste em:

(...) conseguimos observar sintomas de agitação e/ou agressividade, podendo haver auto ou heteroagressividade. Estas manifestações ocorrem por diversos motivos, como dificuldade em comunicar algo que gostaria, alguma dor, algum incômodo sensorial, entre outros. (...) Dentre os procedimentos possíveis temos: estratégias comportamentais de modificação do comportamento, uso de comunicação suplementar e/ou alternativa como apoio para compreensão/ expressão, estratégias sensoriais, e também procedimentos mais invasivos, como contenção física e mecânica, medicações e, em algumas situações, intervenções em unidades de urgência / emergência. (Ministério da Saúde, 2023, Online)

Ainda em relação às consequências e às manifestações que afetam os indivíduos com TEA, Carvalho (2021) afirma que:

A pessoa com autismo têm prejuízos nos campos da socialização, comunicação e imaginação, isto significa dizer que as habilidades nessas áreas não se dão de maneira satisfatória e o bem-estar destas pessoas é criticamente afetado, pois elas incidirão diretamente no comportamento destas pessoas. (Carvalho, 2021, p. 4)

Além disso, outro fator de suma importância para a compreensão das dificuldades observadas nos indivíduos com TEA é “(...) que estes podem apresentar falhas no processo de abstração; alguns autistas só conseguem compreender informações concretas. É comum buscarem afetividade/apego com objetos, tendo fixação pelos mesmos” (Carvalho, 2021, p. 4). Isso torna ainda mais desafiadora a criação de diferentes metodologias didáticas que atendam às dificuldades enfrentadas pelos alunos com TEA.

Para mais, não podemos deixar de evidenciar as dificuldades enfrentadas pelos professores para atender às necessidades dos alunos com TEA, necessitando assim de formação continuada voltada para o ensino inclusivo, visando o aperfeiçoamento dos professores que ainda não sabem lidar com os alunos acometidos pelo transtorno.

Lev Vygotsky (1896-1934), teórico bielorruso, é tido como uma referência no estudo de alunos com deficiências, por ser um teórico sócio-interacionista que utiliza a interação social como uma forma de evolução e consolidação das funções mentais superiores, ou seja, da inteligência, memória, concentração, planejamento, etc. Para ele, a transmissão da cultura é o maior objetivo humano, pois a cultura possibilita a capacidade do homem em transformar o meio, através do que ele denomina de instrumento, e isso se dá pela interação.

Assim, ao realizarmos uma relação com o papel da escola como um “espaço privilegiado para trocas, interações e aprendizados, pois para Vigotski o social medeia as relações dos sujeitos com o mundo por meio dos símbolos e da linguagem e estes, por sua vez, definem os mecanismos psicológicos e formas de agir no mundo” (Elias et al, 2019, p.

6-7). Desta forma, compreendemos que os alunos que têm dificuldades de interação social, como é o caso dos alunos com TEA, devem ser incluídos com outros alunos que não têm o transtorno, pois isso possibilita a interação social entre os indivíduos de forma a incluí-los no contexto escolar dos alunos não acometidos com TEA, e que apesar das dificuldades que serão encontradas por esses alunos, como o bullying, por não interagir de forma contundente com outros colegas, é de fundamental importância essa interação com o contexto escolar e com outros alunos.

Ainda em relação à importância da perspectiva sócio-histórica de Vygotsky, Elias et al (2012) destacam que:

Para se pensar nos processos de ensino e aprendizagem de crianças que se encontram diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista, a perspectiva sócio-histórica é de muita importância, uma vez que se interessa não pelas dificuldades apresentadas por esses estudantes, mas pelas suas diferenças, pelas suas singularidades e potencialidades que podem ser exploradas pelo docente e ampliadas por meio das trocas estabelecidas pelos colegas em sala de aula. (Elias et al, 2019, p. 7)

Com isso, podemos constatar a importância da interação social a partir da perspectiva sócio-interacionista de Lev Vygotsky, para que a criança ou o aluno que tem sua capacidade de interação social e de comunicação afetadas por conta do Transtorno do Espectro Autista (TEA) possa se sentir incluída com os outros colegas. Isso permite que, de forma gradual, ele possa interagir da melhor forma com seus colegas mediante essa interação e esse contato com o corpo docente e com os outros colegas. Ressaltamos a importância do professor como um grande mediador, que busque identificar o que Vygotsky denomina de zona de desenvolvimento real para compreender as dificuldades desse aluno. Dessa forma, conseguirá explorar as suas potencialidades a partir da zona de desenvolvimento proximal (ZDP).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação às novas metodologias para o ensino de Geografia para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), identificamos, a partir do levantamento bibliográfico, que as principais metodologias para alunos com TEA são aplicadas a partir da construção de maquetes, forma de globos terrestres ou formas modulares do relevo terrestre. Isso se dá a partir do contato ou a “mão na massa” dos alunos para a construção ativa do conhecimento.

Um exemplo disso é a criação de globos terrestres, para serem sentidos pelo tato, por meio da utilização de isopor e massinhas de modelar, possibilitando dar forma concreta ao planeta. Com isso, o aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) poderá moldar o globo terrestre com as próprias mãos, entendendo como é o formato da Terra, saindo da explicação

pragmática e superficial do livro didático. Esse processo torna o ensino-aprendizagem leve e intuitivo para o aluno que tem como uma de suas dificuldades a falta de capacidade de abstração de conceitos específicos (CARVALHO, 2021).

Outra metodologia didática para o ensino de Geografia para alunos com TEA ocorre com uma nova representação sobre a dinâmica interna da Terra, representando a crosta, o manto e o núcleo da Terra de forma lúdica e intuitiva, construindo em conjunto com os alunos de forma interativa. Para isso, basta colocar no centro do CD a massinha vermelha e ir completando as camadas (TORRES, 2017). Assim, os alunos acometidos pelo Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem fixar os conteúdos de forma lúdica e prática, interagindo com os outros colegas de turma e com a mediação do professor, que terá grande importância para a construção conjunta dos materiais didáticos retratados.

Por último, para as aulas de cartografia temática propostas pelo BNCC, identificamos que existem diversas metodologias a partir da interação entre os alunos. Essa metodologia busca dar forma, cor e materialidade às divisões regionais e físicas do Brasil e do mundo. Mapas e maquetes podem ser construídos em brincadeiras de colagem e sobreposição para serem sentidos com as mãos. O uso de massa de modelar permite demonstrar diferentes níveis de alturas, por exemplo. Com isso, os estudantes percebem bacias sedimentares, montanhas, planaltos, planícies e depressões de forma tátil, sentindo as variações de altura entre essas formas de relevo através das massinhas de modelar.

Diante destas possibilidades para o ensino de geografia, o professor em início de carreira ou o professor mais experiente, que está a cada ano visualizando o grande número de alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), pode recorrer a essas metodologias ativas com viés construtivista. Nesse contexto, o aluno com TEA será incluído juntamente com os outros alunos neurotípicos, sendo importante trabalhar de forma conjunta com todos os alunos da turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, compreendemos que os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) possuem algumas dificuldades em relação à interação social e à comunicação entre os outros colegas. Para isso, entendemos a importância de manter esses estudantes no contexto escolar, no dia a dia com outros colegas. Apesar das possíveis dificuldades que poderão ser enfrentadas pelos alunos com TEA, como o bullying, essa interação social é de fundamental importância, conforme defendido pelo teórico bielorruso Lev Vygotsky.

Além disso, destacamos e descrevemos as novas metodologias encontradas a partir do levantamento bibliográfico, evidenciando a importância das metodologias que visam o construtivismo. Ou seja, a interação ativa e o protagonismo do aluno com TEA a partir da construção e elaboração de mapas temáticos, de formas de relevo e de representações espaciais do globo terrestre. Isso destaca a relevância do papel do professor como o grande mediador que vai potencializar as capacidades dos alunos com TEA, visando a construção ativa do conhecimento, em conjunto com a interação com outros alunos por meio da prática.

Além disso, destacamos e descrevemos as novas metodologias encontradas a partir do levantamento bibliográfico, evidenciando a importância das metodologias que visam o construtivismo. Ou seja, a interação ativa e o protagonismo do aluno com TEA a partir da construção e elaboração de mapas temáticos, de formas de relevo e de representações espaciais do globo terrestre. Isso destaca a relevância do papel do professor como o grande mediador que vai potencializar as capacidades dos alunos com TEA, visando a construção ativa do conhecimento, em conjunto com a interação com outros alunos por meio da prática.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Inclusão; Sócio-Construtivismo; Ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARVALHO, Rodrigo Nogueira de. **Práticas no Ensino de Geografia Para Alunos com Transtorno do Espectro Autista - TEA**. Universidade Federal do Pará - UFPA. Pará (2021).

ELIAS, Ana Talita et al. **A Criança com Autismo e os Processos de Aprendizagem e de Desenvolvimento: Desafios e Possibilidades na Educação Infantil**. Faculdade São Geraldo (2019).

LOPEZ, Gonçalves. **Estratégias inclusivas para o ensino de geografia**. Diversa, 19 de Junho de 2016. Disponível em: <<https://diversa.org.br/artigos/estrategias-inclusivas-para-o-ensino-de-geografia/>>. Acesso em: 10 de Jan. de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Definição - **Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança**. Ministério da Saúde, Governo Federal, 2023. Disponível em: <<https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/>>. Acesso em: 10 de Jan. de 2023.

TORRES, Eloiza Cristiane. **ZAZ TRAZ Materiais didáticos de A a Z**. Eloiza Cristiane Torres. Pará de Minas, MG: VirtualBooks Editora, Publicação 2017. 14x20 cm. 230p. ISBN 978-85-434-1129-3 Educação. Brasil. Título. CDD- 370 –